

EDITORIAL

A Revista Portuguesa de Pneumologia tem requerido um grande esforço à SPP para manter a qualidade que há anos se lhe reconhece. Neste esforço participam os autores dos artigos, o Corpo Redactorial e os membros do Conselho Científico, com destaque incomparável do Dr. Renato SottoMayor. No plano financeiro, a revista tem gerado custos elevados que a publicidade nunca conseguiu anular. Perante a Assembleia Geral da Sociedade a Direcção manifestou oportunamente a sua preocupação e comprometeu-se a procurar soluções que assegurem a gestão equilibrada das contas, sem pôr em risco os objectivos definidos nos estatutos.

Depois de diferentes tentativas, acabámos por celebrar um acordo por três anos com a firma GlaxoWellcome que nos parece resolver temporariamente o problema financeiro. Durante este período a GlaxoWellcome será a financiadora e anunciadora exclusiva da revista, cobrindo as despesas de edição e envio; a política editorial continuará a ser da competência exclusiva dos órgãos directivos da revista; A tiragem passará dos 2000 exemplares actuais para 8000, e será distribuída também a Clínicos Gerais.

Este contrato, além de corrigir o défice financeiro da revista, alargará muito a sua base de distribuição e, com ela, a presença da Pneumologia na Medicina portuguesa. O facto dos leitores interessados ultrapassarem muito o número dos sócios da SPP, obrigará a proceder a algumas mudanças ou adaptações da política editorial, nomeadamente sendo de considerar a criação de uma secção dirigida expressamente aos Clínicos Gerais. Temos consciência de que este contrato comporta alguns riscos, nomeadamente o de subverter a política editorial da revista a interesses promocionais da empresa patrocinadora. No que respeita à publicidade, o seu espaço será ainda inferior ao que a revista tem neste momento. No que respeita a eventuais interferências, dispomos de um contrato assumido entre pessoas de bem, estando nas mãos dos corpos gerentes o dever de zelar pelo seu cumprimento literal, também nesta matéria.

Não estou nada preocupado com este tipo de receios; pelo contrário, penso que reunimos as condições necessárias para dar um salto em frente na afirmação da revista e da própria Especialidade.

Vive-se uma época de relativo declínio do volume de artigos publicados pelos vários centros de Pneumologia. Esta realidade é muito preocupante porque entendemos que a investigação clínica, desde a elaboração dos protocolos até à publicação dos resultados, é uma peça básica do processo de ordenar e reflectir o trabalho clínico de rotina, além de constituir para terceiros uma marca de qualidade. A realização de trabalhos de investigação, não sendo um objectivo em si, é uma peça importante da excelência do trabalho assistencial e deve ser entendido como uma actividade a acarinhar e promover. Os críticos à produção científica neste contexto são habitualmente pessoas desmotivadas ou incapazes de apresentar material publicável, não sendo por isso de levar em conta. Há fortes razões para reforçar a actividade científica nos serviços de Pneumologia do país, sem distinções de estarem ou não associados a Universidades ou serem ou não de centros tradicionais. Os núcleos de Pneumologistas das regiões periféricas têm

nesta matéria as mesmas razões e os mesmos interesses. Entre outros motivos para publicar, especialmente nesta Revista, lembro:

- 1. O trabalho dos Boards Europeus, com tendência imparável para criarem títulos supranacionais, atribuirá grande importância às publicações dos serviços (para fins de idoneidade) e dos candidatos, a avaliar pelo que sucede com outras especialidades.*
- 2. Os artigos da Revista Portuguesa de Pneumologia são agora levados até um número muito elevado de leitores, prestigiando ainda mais quem publica.*
- 3. O prémio Thomé Villar, com o seu novo regulamento, e o prémio UCB de Pneumologia dirigem-se aos trabalhos publicados na Revista Portuguesa de Pneumologia e, além de representarem distinção pessoal e curricular, são de valor monetário não negligenciável.*

*No crescimento vejo apenas alguns riscos;
na estagnação prevejo o risco de morrer.*

*J. Agostinho Marques
Presidente da SPP*